

Alegorias da EXPO :

> Com o pêlo do próprio cão,
não se salvaria a cidade, mas
demostrou-se já, por onde ir
...e não ir?

Será nas luzes de ontem,
que há sombras de amanhã?

Pedro Brandão



Espaço publico e água



Seguir o milagre:
Bilbau ou Barcelona?



Caminhos:
EXPO/CHELAS/Rock'RIO



Signos:
povos na margem

Alegorias da EXPO :
> Com o pêlo do próprio cão,
não se salvaria a cidade, mas
demostrou-se já, por onde ir
...e não ir?

Será nas luzes de ontem,
que há sombras de amanhã?

Pedro Brandão



Histórias contadas sobre nós... e o Tejo,
espelho meu, de águas passadas e CCB



Conexão/expansão
Centros e distancias



Exlibris publico,
Espaço sem uso
o monumento?



Espaço publico
cidades de duas margens?

A proximidade
A cidade e o rio



Alegorias da EXPO:

> Com o pelo do próprio cão,
não se salvaria a cidade, mas
demostrou-se já por onde ir...
e não ir?

Será nas luzes de ontem
que há sombras de amanhã?

Pedro Brandão

Seguir o milagre:
Bilbau ou Barcelona?



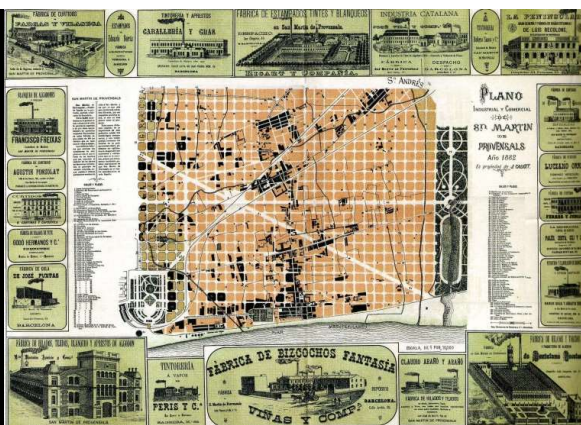
Os portos urbanos e o seu interland
A cidade com/sem indústria/navios?
APL a Câmara do meio?



1988-98

Os arquitectos e a cidade
A CEE – o pelotão da frente
As Torres dos Jerónimos
A XVII, a Europalia, o Valis
O Concurso ZRL
O Soares, o Sampaio

...



Das Exposições Universais á City' Beautifull,
das cidades Olímpicas, à competição visual
(a imagem propulsora da cidade burguesa).
Emergente, cidade - espectáculo do futuro,
o espaço público > a reflexividade a fazer...

Ildefonso Cerdá 1867:

***“Hoy, todo es movimiento,
todo es comunicación,
todo es expansión”***

De Camilo Sitte 1902: “L'Art de batir les Villes”

A Kevin Lynch 1972: “A Imagem da cidade”

Françoise Choay 1982: “A cidade não é uma Obra de Arte”



1 Espaço Público

3 Alegorias do espaço e do tempo livre.



Alegoria do ócio:
tempo livre, é a
matriz do uso
do espaço público, o
tempo da **"vida feliz"**
(Aristóteles):

"Le Dimanche
l'après-midi
a l'île de la grande Jatte"
J. Seurat (1890)

Pedro Brandão

Alegorias do Espaço público

Alegoria da imagem

Uma “textolatria”

(fidelidade ao texto-sagrado)
não é mais alucinatória que **uma**
Idolatria – confiar na imagem
(V.Flusser-*Filosofia de la Fotografia*)



Alegoria do ócio:
Tempo livre,
da “vida feliz” (Seurat)



Alegoria
do tempo

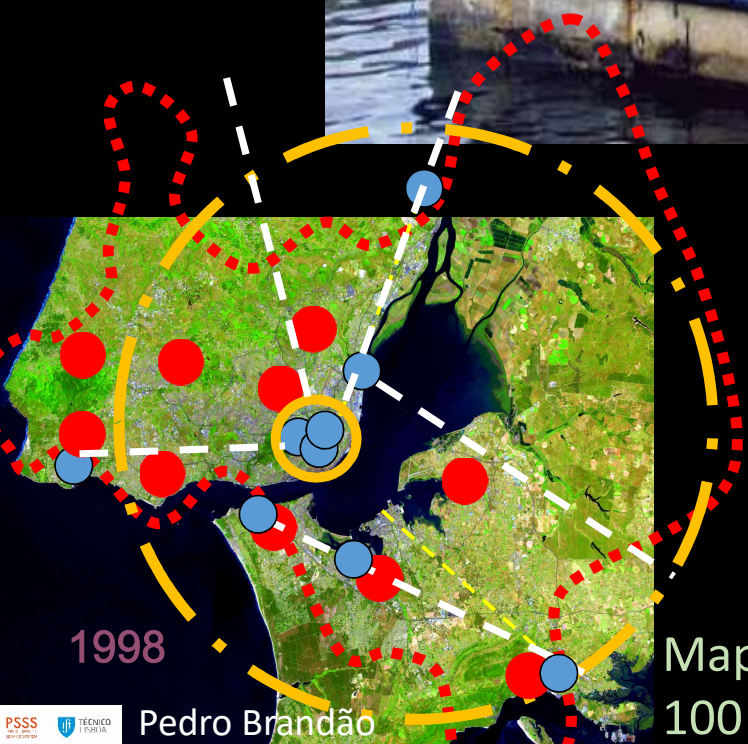
mobilidade e expansão (Cursiter)
Ao encontro do anônimo (Benjamin)





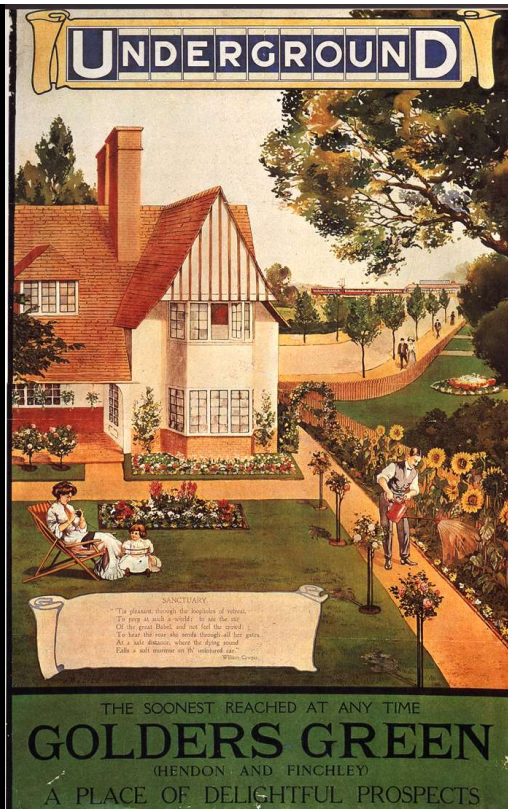
Lista de coisas desaparecidas na EXPO

“Naturalmente”...
Algumas coisas desaparecem



Mapa de coisas aparecidas
100 kms pós EXPO





Pedro Brandão

Modelos de perfeição: cidades industriais, o Mall, o 'Turismo Disney', o lazer global, as cidades da finança, Dubai, novos "Garden Cities" subúrbios resgatados...

Há uma escolha na "perfeição" periférica?



Se já não inquirimos as perfeições perversas, qual é o sentido da perfeição?

2 A identidade e outras coisas que a imagem da cidade hoje identifica no espaço público: arte, significado.

Como podemos identificar significados, da cidade?

Dos “actores”, da sua diferença, da convivialidade, do futuro,
através de signos, valores retransmitidos no espaço público?



Imagem | Identidade | Valor | Partilha? que palco foi e é, a Expo?



A Identidade aumenta o valor de “produtos”,
pela sua representação numa “imagem”.

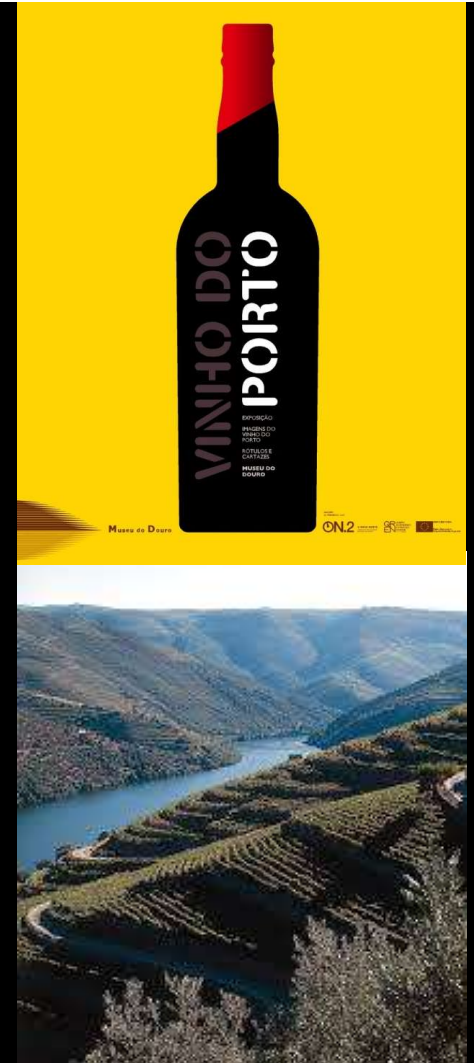
Mas a estratégia para valorizar um produto,
paisagem, cidade, região, país...requer uma
IDENTIDADE PARTILHADA.

(U. Sacher)



.pt hoje... é o quê?

Quando não basta a imagem,
é porque a realidade é mais
que uma imagem. (Zurkin)



Space + Theme + Trade (a custo zero)?

No final, o tema é a **Utopía** ou **cidade ideal**.
Ou terá tudo sido, realmente, sobre o espaço
comodificado, a venda de imagens?



We sell Happiness (Disney life)



Identidade é felicidade ou falsidade?



Como pode o desenho urbano contribuir:
>para aumentar/comunicar valores comuns?
>para melhorar a qualidade de vida de todos?
Sobre - avaliamos, os “poderes” do desenho!

“Nem no mais belo lugar serás feliz, se não fores feliz” (M.Tainha)

A missão do Desenho Urbano depende do seu serviço:

3 A sua holística só é cumprida de forma altero-centrada, com sentido de missão...

podemos chamar-lhe interação ou altruísmo?



A apropriação pública do lugar, é um serviço do espaço público, que evolui no tempo



(Kreps):

Níveis de comunicação-apropriação

partilha intrapessoal. Mais de uma pessoa participa, individualmente
Interpessoais. Relações de partilha entre 2 ou + pessoas, interagindo
Em pequenos agrupamentos. Entre membros de um mesmo grupo
De 'multigrupo'. Diferentes grupos permutam ou coordenam ações
Comunicação de massas. Entre grandes audiências, com diversidade.



Qual é o valor de
“serviço fundacional”
dos espaços públicos ?



Novos locais ‘competitivos’, com outputs sensoriais e informacionais, são sítios de excepcionalidade e espectacularidade!

Laços de solidariedade são cortados quando a sociedade se organiza em enclaves ou unidades especializadas!

e o seu significado de serviço pode ser mais ou menos relevante.

Cidade como produto
Cidade como anúncio
Cidade como marca
Cidade como mercado
Cidade do espectáculo
Cidade = mercadoria...

“commodities” ou pecados originais?



O pior

A “performance”- status simbólico
das “visões de futuro”:

A “diferenciação” competitiva das
cidades, através dos investimentos
no ‘glamour’, de arquitecturas tão
excepcionais, vem-nas conduzindo
às **imagens de** espaços e produtos
equivalentes, nas cidades globais.

(D. Harvey)



Pedro Brandão

4 Epílogo à margem – representação errónia nos modelos ‘genéricos’, ou da ‘congestão’:



Usando a fórmula do ‘manifesto’, numa mística do projecto, o autor (Rem Koolhaas) elabora o diagnostico impressionista da situação urbana peculiar de Manhattan, deduzindo um modelo teórico a partir de um mapa mental delirante:

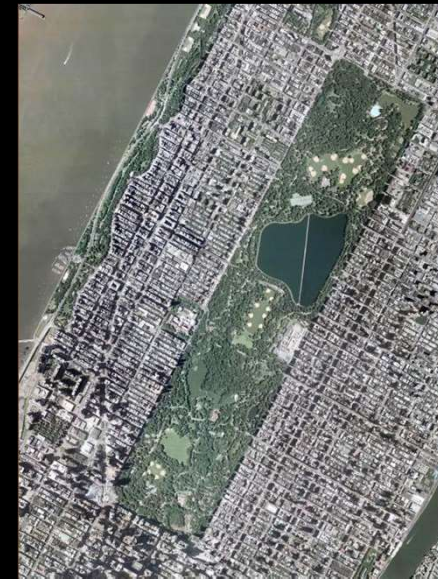
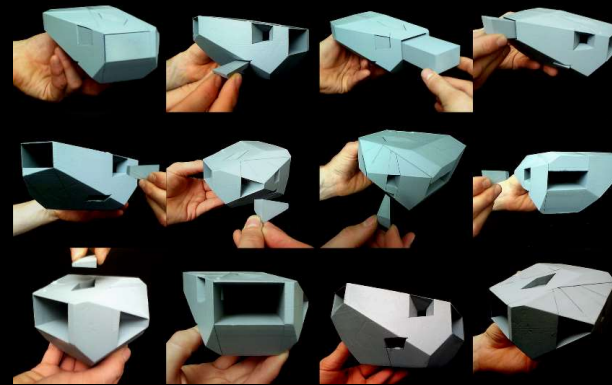
o “Projecto Manhattan”

O modelo será representação da forma futura da cidade, “projectada” como tema de ficção.

City's image: “urban congestion” é um conceito que não define, mas que qualifica como valor, pela adição excessiva e permanente dos novos objetos, sobre uma malha genérica, **que tudo recebe... genericamente.**



Koolhaas não reconhece, porém, as origens verdadeiras da gravura... É realmente um mapa falsificado, mas de Lisboa. Terá sido dessa descoberta, que nasceu uma ideia, para a casa da Musica, no Porto/2001 ?



O caminho da “generic city”, **será a manipulação da imagem!**

A scenic view of the Vasco da Gama Bridge in Lisbon, Portugal. In the foreground, a white cable car system with several gondolas is visible against a clear blue sky. Below the cable cars, a white pedestrian walkway with a metal railing runs along the water's edge, crowded with people. In the background, the bridge's distinctive white pylon and stay cables are prominent, along with a tall observation tower. The city skyline and water are visible in the distance.

Há passagens, para outras margens

obrigado

Pedro Brandão